

FATEC SANTO ANDRÉ –COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL**UNIDADE I – GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS****Prof. Manoel Francisco Guaranha****1- Noção de gêneros textuais**

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre ligadas à utilização da língua. Como há muitas atividades humanas, há muitos modos de utilização. Nós nos servimos da língua por meio da produção de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela forma como usa os recursos da língua (seleção de palavras, organização de frases, utilização das normas gramaticais), mas também, e principalmente, por sua construção.

O quadro a seguir foi extraído do texto “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, de Luís Antonio Marcushi publicado em: DIONÍSIO, Paiva Ângela; MACHADO, Rachel Anna; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

TIPOS TEXTUAIS

1. constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas;

2. constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos

3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;

4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição

GÊNEROS TEXTUAIS

1. realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;

2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;

3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;

4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

2- Notícia – trabalhando com textos narrativos

Policial finge ser candidato em favela para prender bandidos

Folha de S.Paulo

Policial entrou ontem, na favela Heliópolis, em São Paulo, e prendeu grupo suspeito de tráfico de drogas.

Cosme da Vila sempre ostentou no seu carro de som santinhos, bandeiras e nas camisetas de cabos eleitorais a sigla do seu partido, o PLM, e seu número de candidato a deputado estadual, o 70.171.

Apesar de o seu número já dizer muito, ninguém nunca desconfiou quando Cosme da Vila e seus aliados escolheram a favela de Heliópolis, uma das maiores do país, para montar sua base política. No Código Penal, o artigo 171 fala sobre o crime de estelionato. Nas ruas, o número 171 é sinônimo de "falsário".

Ao escurecer, ontem, em Heliópolis, zona sul de São Paulo, Cosme da Vila pôs fim na sua atividade política. Armado e cercado de cabos eleitorais, tão falsos quanto ele, Cosme da Vila revelou quem era: um policial infiltrado para prender suspeitos de traficar drogas na favela de Heliópolis.

Durante cerca de 60 dias, policiais civis do Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos) usaram o falso político para enganar o sistema de vigilância dos traficantes de Heliópolis e mapear pontos de tráfico e pessoas ligadas ao esquema.

Santinhos

Para não chamar a atenção, Cosme da Vila e seus cabos eleitorais distribuíram santinhos aos moradores, pediram votos e também fizeram uma tonelada de promessas.

A opção em usar um falso político para acessar pontos críticos de Heliópolis foi, segundo o delegado Gonçalves, o fato de que os traficantes têm um forte esquema de comunicação para alertá-los sobre a presença de estranhos. Eles utilizam, inclusive, um sistema de câmeras de monitoramento.

Até a conclusão desta edição, 25 pessoas haviam sido presas sob a suspeita de fazer parte do tráfico de drogas em Heliópolis.

Um dos presos, segundo o delegado responsável pela operação, Osvaldo Nico Gonçalves, é tido como chefe do tráfico na favela. Ao ser surpreendido pelos policiais do Garra, ele tinha três identidades diferentes, que agora são investigadas pela polícia.

Fonte: *Jornal Agora*, 28/08/2010

<http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u790340.shtml>

a) Identifique os diferentes tipos textuais que aparecem no texto anterior.

b) Identifique a finalidade do texto anterior e comente a adequação do texto aos objetivos do gênero.

O texto estudado é uma notícia. Notícia é a expressão de um fato novo, que desperta o interesse do público a que o jornal se destina. Gênero textual tipicamente jornalístico, a notícia pode ser veiculada em jornais, escritos ou falados, e em revistas.

Numa notícia predomina a narração. Mas os jornais não contam apenas o que aconteceu: eles vão além, informando também como e por que aconteceu determinado fato. Com base no texto em estudo, observe os elementos que normalmente compõem a notícia:

- **o quê** (fatos);
- **quem** (personagens/pessoas);
- **quando** (tempo);
- **onde** (lugar);
- **como** (circunstância);
- **por quê** (causa).

A notícia apresenta geralmente uma estrutura padrão, composta de duas partes: o *lead* e o corpo.

Lead é um relato sucinto dos aspectos essenciais do fato e consiste normalmente no primeiro parágrafo da notícia. Seu objetivo é dar as informações básicas ao leitor e motivá-lo a continuar a leitura. Deve fornecer ao leitor a maior parte das respostas às seis perguntas básicas: *o quê, quem, quando, onde, como e por quê*. É o que ocorre, por exemplo, na notícia em estudo.

Corpo são os demais parágrafos da notícia, nos quais se apresenta o detalhamento do exposto no *lead*, sendo fornecidas ao leitor novas informações, em ordem cronológica ou de importância. Na notícia em estudo, com exceção do primeiro parágrafo, os demais constituem o corpo.

Toda notícia é encabeçada por um título, que anuncia o assunto a ser desenvolvido. No título, devem-se empregar, com objetividade, palavras curtas e de uso comum.

Uma notícia deve ser imparcial e objetiva, ou seja, deve expor fatos e não opiniões.

A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA É SEMPRE IMPARCIAL?

A objetividade e a impessoalidade caracterizam a informação jornalística. Entretanto, não há jornais neutros totalmente, nem informações puras. A verdade dos jornais é relativa; permeia-a a ideologia e os interesses específicos de seus proprietários.

[...] o poder da informação nunca saiu das mãos de certos grupos da classe dominante, os quais filtram essas informações segundo seus interesses e manipulam a linguagem de modo a deixar chegar ao público leitor apenas aquilo que lhes interessa e com a versão que lhes convém.

(Maria Alice Faria, *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 48-7.)

A linguagem deve ser impessoal, clara, direta e precisa. Observe, na notícia em estudo, que os verbos e os pronomes estão na 3ª pessoa, não aparece muito a opinião do jornalista, e a linguagem é direta e concisa, resumindo-se ao essencial.

Características da notícia

- predomínio da narração, com a presença dos elementos essenciais de um texto narrativo: fato, pessoas envolvidas, tempo em que ocorreu o fato, o lugar onde ocorreu, como e por que ocorreu o fato;
- estrutura padrão composta de *lead* e corpo; no *lead* normalmente se encontram as respostas às seis perguntas básicas: *o quê, quem, quando, onde, como e por quê*;
- título;
- predomínio da função referencial da linguagem;
- linguagem impessoal, clara, precisa, objetiva, direta, de acordo com o padrão culto da língua.

A LINGUAGEM JORNALÍSTICA

A linguagem jornalística adota o padrão culto da língua, sem contudo perder de vista o universo vocabular do leitor. Exige o emprego do mínimo de palavras e o máximo de informação, correção, clareza e exatidão.

Para uma boa redação de textos jornalísticos, observe estes procedimentos:

- Construa períodos curtos, com no máximo duas ou três linhas, evitando frases intercaladas ou ordem inversa desnecessária.
- Adote como norma a ordem direta, elaborando frases com a seguinte estrutura: sujeito, verbo e complemento.
- Empregue o vocabulário usual. Adote esta regra prática: nunca escreva o que você não diria. Termos técnicos ou difíceis devem ser evitados; se tiver que escrevê-los, coloque entre parênteses seu significado. Os termos coloquiais ou de gírias devem ser usados com parcimônia, apenas em casos especiais.
- Nunca use duas palavras se puder usar uma só.
- Evite os superlativos e adjetivos desnecessários.
- Empregue verbos de ação e prefira a voz ativa, que dinamizam mais a frase e estimulam o leitor.

(Adaptado de: Eduardo Martins. Manual de redação e estilo de *O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Moderna, 1977.)

Exercício

1)Notícia de Jornal (Chico Buarque/ Composição: Luis Reis / Haroldo Barbosa)

Tentou contra a existência
Num humilde barracão.
Joana de tal, por causa de um tal
João.

Depois de medicada,
Retirou-se pro seu lar.
Aí a notícia carece de exatidão,
O lar não mais existe
Ninguém volta ao que acabou

Joana é mais uma mulata triste que
errou.

Errou na dose
Errou no amor
Joana errou de joão
Ninguém notou
Ninguém morou na dor que era o seu
mal
A dor da gente não sai no jornal.

Transforme o texto anterior,
um poema, em uma notícia
de jornal que tenha título,
lead e corpo e que possua
as características estudadas
da linguagem jornalística.
Crie os detalhes que faltam
para preencher as lacunas
da informação.

Descrição:**Lição sobre a água**

Este líquido é água:
 Quando puro, é inodoro, insípido,
 incolor;
 Reduzido a vapor
 Sob pressão e a alta temperatura
 Move os êmbolos das máquinas
 Que por isso se denominam
 Máquinas de vapor.

É um bom dissolvente, embora com
 exceções:
 Mas de um modo geral
 Dissolve tudo bem
 Ácidos, bases e sais
 Congela a zero graus centesimais
 Ou ferve a cem
 Quando à pressão normal.

Foi nesse líquido
 Que numa noite cálida de verão,
 Sob luar gomoso e branco de camélia
 Apareceu a boiar o cadáver de Ofélia
 Com um Nenúfar na mão.

GEDEÃO, Antonio. "Lição sobre a água". In:
 LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São
 Paulo: Brasiliense, 1988, p.39-40. (Coleção
 Primeiros Passos, nº 53).

Vocabulário

Êmbolo = cilindro metálico deslizante que
 recebe um movimento de vaivém no interior
 de um cilindro de motor de combustão
 interna.
 Cálida = quente.
 Gomoso = viscoso, engomado.
 Nenúfar = mesmo que ninféia ou lótus (tipo
 de flor).

1- De que trata a primeira parte do texto?

2- De que trata a segunda parte do texto?

3- De que trata a terceira parte do texto?

4- Após ler e refletir sobre as três partes do texto, justifique o título. _____

5- O texto acima pode ser considerado "técnico" ou "literário"? Por quê? _____

Descrição de objeto ou ser (Adaptado de GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio, FGV, 1978.)

A descrição técnica apresenta, é claro, muitas das características gerais da literária, porém, nela se sublinha mais a precisão do vocabulário, a exatidão dos pormenores e a sobriedade de linguagem do que a elegância e os requisitos de expressividade linguística. A descrição técnica deve esclarecer, convencendo; a literária deve impressionar, agradando. Uma traduz-se em objetividade; a outra sobrecarrega-se de tons afetivos. Uma é predominantemente denotativa; a outra, predominantemente conotativa.

A descrição técnica pode aplicar-se a *objetos* (sua cor, forma, aparência, dimensões, peso, etc.), a *aparelhos* ou mecanismos, a *processos* (funcionamento de mecanismos, procedimentos, fases de pesquisas), a *fenômenos*, *fatos*, *lugares*, *eventos*. Mas nenhum desses temas lhe é exclusivo; eles podem sê-lo também da literária.(...) Muito diversas hão de ser, pelo mesmo motivo, as descrições de uma borboleta feitas por um romancista em cena bucólica e por um entomologista debruçado sobre o microscópio.

O *ponto de vista* é tão importante quanto o *objetivo*; dele dependem a forma verbal e a estrutura lógica da descrição: qual é o objeto a ser descrito (definição denotativa)? que parte dele deve ser ressaltada? de que ângulo deve ser encarado? que pormenores devem ser examinados de preferência a outros? que ordem descritiva deve ser adotada? (lógica? psicológica? cronológica?) a quem, a que espécie de leitor se destina? a um leigo ou a um técnico?

Assim, uma vitrola ou uma máquina de lavar roupa podem ser descritas do ponto de vista: a) do possível comprador (legenda de propaganda); b) do usuário (o jovem ou dona-de-casa que de uma ou de outra se vão servir); c) do técnico encarregado da sua montagem ou instalação; d) do técnico que terá eventualmente de consertá-la. São fatores que precisam ser levados em conta, pois deles dependem a extensão, a estrutura e o estilo da descrição técnica.

O seguinte exemplo pode dar-nos uma idéia do que deve ser esse tipo de composição:

O motor está montado na traseira do carro, fixado por quatro parafusos à caixa de câmbio, a qual, por sua vez, está fixada por coxins de borracha na extremidade bifurcada do chassi. Os cilindros estão dispostos horizontalmente e opostos dois a dois. Cada par de cilindros tem um cabeçote comum de metal leve. As válvulas, situadas nos cabeçotes, são comandadas por meio de tuchos e balancins. O virabrequim, livre de

¹ Vocabulário

Coxim = trançado de cabos ou cordões, com diversas aplicações a bordo das embarcações; compartimento cilíndrico que movimenta as extremidades do eixo de um aparato técnico; suporte de ferro que se coloca sobre travessas para assentar os carris.

Chassi = estrutura de aço em que são armados o motor e a carroceria de um veículo automóvel.

Tucho = mesmo que pino.

Balancim = haste para manter o equilíbrio.

Virabrequim = peça de um motor de explosão que transforma o movimento retilíneo alternado do conjunto êmbolo-biela em movimento circular; árvore de manivela.

Têmpera = consistência que se dá aos metais, principalmente ao aço, mergulhando-os em estado candente num banho de água fria.

Colo = embocadura estreita de algumas cavidades; a parte extrema e mais fina de uma vasilha; gargalo.

Biela = haste de aço forjado ou fundido que, articulada em suas extremidades a duas peças móveis, transmite a uma o movimento da outra, modificando-o ou não; nos automóveis, caminhões, aviões etc., peça de ligação entre o êmbolo e o eixo de manivelas, a qual transforma o movimento alterno retilíneo do primeiro no movimento circular do segundo.

Mancal = peça, em geral de metal, com rebaixo cilíndrico ou esférico onde se aloja a ponta do eixo girante de uma máquina.

Trata-se de parágrafo de descrição que tem em vista o usuário em geral, leigo - pois o emprego de termos técnicos está reduzido ao mínimo indispensável ao seu esclarecimento.

vibrações, de comprimento reduzido, com têmpera especial nos colos, gira em quatro pontos de apoio e aciona o eixo excêntrico por meio de engrenagens oblíquas. As bielas contam com manuais de chumbo-bronze e os pistões são fundidos de uma liga de metal leve.
Manual de instruções(Volkswagen)

Eric M. Steel dá-nos um exemplo muito ilustrativo de descrição de objeto - um relógio de parede, daqueles antigos. Como o trecho é muito extenso, limitamo-nos apenas ao plano, suficiente por si mesmo como orientação:

Plano da descrição de um relógio de parede

1. Visão de conjunto:

- a) função ou finalidade:** marcar o tempo;
- b) modo de operação ou funcionamento (pêndulo);**
- c) aparência:** alto, de madeira, com tais e tais dimensões, etc.
- d) partes componentes:** a caixa, o mostrador, etc.

2. Descrição detalhada das partes:

- a) a caixa;**
- b) o mostrador; c) o mecanismo.**

3. Conclusão

Tipos e modos de descrição

a) OBJETIVA E IMPESSOAL

Realista, exata, com detalhes autênticos (utilizada principalmente em textos técnicos). Pouco ou nenhum uso de adjetivos e sem juízos de valor.

Retrato de Mário de Andrade (1922)



“Pintura de Tarsila do Amaral retratando o escritor Mário de Andrade, em 1922. A técnica utilizada é pastel sobre papel; mede 47,7 cm de altura e 36 cm de largura; a assinatura da autora e a data aparecem no canto inferior direito da tela: “Tarsila do Amaral outubro 1922”; os tons de azul e amarelo predominam.

O escritor veste terno azul-escuro de gola azul-clara, gravata amarela, camisa bege de gola branca e usa óculos. O rosto está voltado para o lado esquerdo.”

b) SUBJETIVA E PESSOAL

A imaginação é utilizada para criar uma impressão pessoal das coisas (utilizada principalmente em textos literários). Presença de adjetivos, juízos de valor e sensações.

“Mário de Andrade é um homem da província que não se acostuma com os costumes e maneiras morais da grande capital [Rio de Janeiro], é um homem em guarda [...] e se desorienta vendo o espetáculo humano estranhíssimo que lhe oferecem os amigos jovens, com seus destinos im-perfeitos, im-perfazidos, sem projeto. [...] Está só, na grande cidade, com a vida desfigurada, sem casa, sem família, sem memória, sem energia para o trabalho, sem identidade. [...] É um homem diminuído, ‘sem pernas e sem mãos e sem grande parte da cabeça’, ‘vivendo na beira do estouro, mastigando freios de espuma amarga’.”

(Gilda de Mello e Souza)

c) INDUTIVA

Parte dos detalhes para compor a imagem. No cinema, a câmera parte do *close*, abrindo aos poucos o campo de visão até chegar no plano aberto, com imagem panorâmica.

“O frasco de esmalte em cima do microondas, onde costumo deixar o bloco com os recados para minha mulher por vários dias. Algumas moedas que sobraram das compras. E a canção americana a repetir dentro de mim: ... qualquer luz é melhor que a noite

escura... Agrada-me a cozinha à noite, com a bancada de tampo de granito e aqueles aparelhos elétricos, quadrados e grandes, que parecem tornar-se mais úteis no escuro. Agrada-me o seu aspecto competente e os intestinos misteriosos cheios de parafusos e ventoinhas. Máquinas brancas, óculos redondos onde a roupa gira misturada com espuma [...].”

(“Qualquer luz é melhor que a noite escura”, crônica de Antônio Lobo Antunes - adaptada)

d) DEDUTIVA

Parte do todo, decompondo a imagem. No cinema, a câmera parte de uma visão panorâmica, em plano aberto, fechando-se aos poucos até se fixar nos detalhes.

“Antigamente, o Largo era o centro do mundo. Hoje, é apenas um cruzamento de estradas, com casas em volta e uma rua que sobe para a Vila. O vento dá nas faias e a ramaria farfalha num suave gemido, o pó redemoinha e cai sobre o chão deserto. Ninguém. A vida mudou-se para o outro lado da Vila.”

(“O Largo”, conto de Manuel da Fonseca)

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA UMA DESCRIÇÃO

1-Observe com atenção a pessoa, o animal, o objeto ou o produto a ser descrito: aparência externa, formas, traços, cores, material de que é feito, detalhes, aspectos positivos e negativos, características marcantes, sensações que provoca.

2-Anote suas observações classificando-as em mais e menos importantes.

3-Determine a forma de descrever e as combinações mais adequadas à situação para produzir melhor efeito: objetiva, subjetiva, dedutiva ou indutiva etc.

3.1- Descrição objetiva: em textos técnicos ou informativos, relate somente o que está vendo, sem atribuição de adjetivos ou sensações.

3.2- Descrição subjetiva: em redações ou textos literários, acrescente adjetivos, opiniões, sensações que sensibilizem ou provoquem emoção no leitor. Desta forma, um autor vai desenvolvendo seu estilo pessoal.

3.3- Descrição dedutiva: inicie com uma frase de caráter geral, apresentando o que vai ser descrito de forma panorâmica. Em seguida, revele aos poucos os detalhes, esgotando toda uma categoria, antes de mudar para outra.

3.4- Descrição indutiva: inicie por um detalhe, um pequeno objeto, um recorte na paisagem e vá ampliando aos poucos até que, numa ordem crescente, o quadro esteja totalmente composto.

4-Qualquer texto, mesmo que seja constituído de um só parágrafo, necessita de começo, meio e fim ou introdução, desenvolvimento e conclusão.

5-Se for uma descrição técnica, deve ser objetiva e minuciosa; de outra forma, não se preocupe com os detalhes, deixe que o leitor complete o texto, ou seja, tire suas próprias conclusões e crie a própria imagem mental.

Exercício: descreva a paisagem a seguir:



Estudo do texto argumentativo
extraído do site:

<http://www.pucrs.br/gpt/argumentativo.php>

1. O texto argumentativo

COMUNICAR não significa apenas enviar uma mensagem e fazer com que nosso ouvinte/leitor a receba e a compreenda. Dito de uma forma melhor, podemos dizer que nós nos valem da linguagem não apenas para transmitir idéias, informações. São muito freqüentes as vezes em que tomamos a palavra para fazer com que nosso ouvinte/leitor aceite o que estamos expressando (e não apenas compreenda); que creia ou faça o que está sendo dito ou proposto.

Comunicar não é, pois, apenas um fazer saber, mas também um fazer crer, um fazer fazer. Nesse sentido, a língua não é apenas um instrumento de comunicação; ela é também um instrumento de ação sobre os espíritos, isto é, uma estratégia que visa a convencer, a persuadir, a aceitar, a fazer crer, a mudar de opinião, a levar a uma determinada ação.

Assim sendo, talvez não se caracterizaria em exagero afirmarmos que falar e escrever é argumentar.

TEXTO ARGUMENTATIVO é o texto em que defendemos uma idéia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando (por todos os meios) fazer com que nosso ouvinte/leitor aceite-a, creia nela.

Num texto argumentativo, distinguem-se três componentes: a tese, os argumentos e as estratégias

argumentativas.

TESE, ou proposição, é a idéia que defendemos, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica divergência de opinião.

A palavra **ARGUMENTO** tem uma origem curiosa: vem do latim **ARGUMENTUM**, que tem o tema **ARGU**, cujo sentido primeiro é "fazer brilhar", "iluminar", a mesma raiz de "argênteo", "argúcia", "arguto".

Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor é contra a pena de morte (tese). Porque ... (argumentos).

As **ESTRATÉGIAS** não se confundem com os **ARGUMENTOS**. Esses, como se disse, respondem à pergunta por quê (o autor defende uma tese tal **PORQUE** ... - e aí vêm os argumentos).

ESTRATÉGIAS argumentativas são todos os recursos (verbais e não-verbais) utilizados para envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade, etc.

Os exemplos a seguir poderão dar melhor idéia acerca do que estamos falando.

A **CLAREZA** do texto - para citar um primeiro exemplo - é uma estratégia argumentativa na medida em que, em sendo claro, o leitor/ouvinte poderá entender, e entendendo, poderá concordar com o que está sendo exposto. Portanto, para conquistar o leitor/ouvinte, quem fala ou escreve vai procurar por todos os meios ser

claro, isto é, utilizar-se da **ESTRATÉGIA** da clareza. A **CLAREZA** não é, pois, um argumento, mas é um meio (estratégia) imprescindível, para obter adesão das mentes, dos espíritos.

O emprego da **LINGUAGEM CULTA FORMAL** deve ser visto como algo muito es-tra-té-gi-co em muitos tipos de texto. Com tal emprego, afirmamos nossa autoridade (= "Eu sei escrever. Eu domino a língua! Eu sou culto!") e com isso reforçamos, damos maior credibilidade ao nosso texto. Imagine, estão, um advogado escrevendo mal ... ("Ele não sabe nem escrever! Seus conhecimentos jurídicos também devem ser precários!").

Em outros contextos, o emprego da **LINGUAGEM FORMAL** e até mesmo **POPULAR** poderá ser estratégico, pois, com isso, consegue-se mais facilmente atingir o ouvinte/leitor de classes menos favorecidas.

O **TÍTULO** ou o **INÍCIO** do texto (escrito/falado) devem ser utilizados como estratégias ... como estratégia para captar a atenção do ouvinte/leitor imediatamente. De nada valem nossos argumentos se não são ouvidos/lidos.

A utilização de vários argumentos, sua disposição ao longo do texto, o ataque às fontes adversárias, as antecipações ou prolepses (quando o escritor/orador prevê a argumentação do adversário e responde-a), a qualificação das fontes, a utilização da ironia, da linguagem agressiva, da repetição, das perguntas retóricas, das exclamações, etc. são alguns

outros exemplos de estratégias.

2. A estrutura de um texto argumentativo

2.1 A argumentação formal

A nomenclatura é de Othon Garcia, em sua obra "Comunicação em Prosa Moderna".

O autor, na mencionada obra, apresenta o seguinte plano-padrão para o que chama de argumentação formal:

1. Proposição (tese): afirmativa suficientemente definida e limitada; não deve conter em si mesma nenhum argumento.
2. Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.
3. Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos, etc.
4. Conclusão.

2.2 A argumentação informal

A nomenclatura também é de Othon Garcia, na obra já referida. A argumentação informal apresenta os seguintes estágios:

1. Citação da tese adversária
2. Argumentos da tese adversária
3. Introdução da tese a ser defendida
4. Argumentos da tese a ser defendida
5. Conclusão

A educação no país do futebol

O país do futebol ouviu milhares de cidadãos clamando nas ruas por uma "educação padrão Fifa".

Um primeiro olhar aos dados educacionais dos últimos dez anos nos permite comemorar o acesso ao ensino fundamental de 98% das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos.

Sem dúvida, os dados mostram um enorme salto para uma educação de acesso quase universal.

No entanto, um olhar mais atento revela que ainda estamos longe de oferecer uma educação de qualidade. O esforço e o investimento do governo federal com o programa de alfabetização na idade certa é um indicador disso. Ou seja, ainda não resolvemos questões básicas para que nossa população esteja preparada para exercer sua cidadania.

De um lado, temos um maior acesso à educação, não só ao ensino fundamental, como também aos ensinos médio e superior. A maioria dos jovens que ingressaram na faculdade nos últimos anos consiste na primeira geração da família a estudar um curso superior. Além disso, pesquisas comprovam que quanto maior o grau de instrução, maior o nível salarial.

Por outro lado, as novas gerações querem protagonizar suas vidas, buscam mais autoria, diálogo e participação direta nos rumos da sociedade. Os jovens demandam novas estratégias de democracia direta.

Escutar o clamor das ruas por melhores condições de educação significa descortinar os vários entraves educacionais no Brasil, de modo que se possa superar o desafio de atender demandas de curto prazo, sem perder o contexto histórico e estrutural do país.

Nesse sentido, destaco dois aspectos que ainda entravam a melhoria da educação no Brasil.

Primeiro, as excludentes desigualdades educacionais: regionais (Norte/Nordeste de um lado e Sul/Sudeste de outro), entre a educação no campo e nas cidades e ainda as enormes diferenças entre as escolas situadas em regiões centrais e as da periferia das grandes cidades.

Segundo, a defasagem entre o currículo escolar e o mundo vivido cotidianamente pelas crianças, adolescentes e jovens.

O mundo contemporâneo exige uma educação que incorpore não apenas as novas tecnologias, mas também os temas da cidadania e que afetam o planeta. Sustentabilidade, equidade social, participação política, mobilidade urbana, empreendedorismo. Além de novos valores como cooperação, respeito, diálogo e cultura de paz.

As metodologias de ensino e aprendizagem precisam privilegiar o aprender fazendo, os games e as simulações. E, principalmente, demandam nova organização da escola aberta à comunidade e ao mundo.

Mudanças estruturais como essas dependem de se priorizar a educação como política pública nacional de fato e não somente nos discursos dos governantes.

A retórica dos políticos não convence mais os jovens que, assim como seus pais, sabem que é necessária uma educação de qualidade para alcançarem uma vida digna e bem-estar. Uma das conquistas dos milhares de jovens que foram às ruas é a instauração do debate político e social em torno da educação. As novas gerações estão colocando a questão como pauta na agenda política, econômica e social.

MARIA ALICE SETUBAL, doutora em psicologia da educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é presidente dos Conselhos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e da Fundação Tide Setubal.31/07/2013-03h30.

(www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2013/07/1319267-maria-alice-setubal-a-educacao-no-pais-do-futebol.shtml)

Leia atentamente o texto dado e responda:

1) Qual tese ou proposição a autora defende? _____

2) A partir da tese, justifique o título do texto: _____

3) O autor usa argumentos e contra-argumentos para desenvolver a ideia.
Selecione dois momentos em que isso ocorre.

Argumento	Contra-argumento

Lei desidratada -(Editorial)

A "LEI SECA", como ficou conhecida a de número 11.705/2008, que incluiu no Código de Trânsito Brasileiro um limite quantitativo rigoroso para o nível de álcool no sangue de motoristas, constitui um bom exemplo de que o endurecimento da legislação nem sempre produz os resultados pretendidos. Paradoxalmente, a fixação do teto de 6 decigramas de álcool por litro de sangue -algo como dois copos de cerveja- parece estar contribuindo para a impunidade dos condutores flagrados em embriaguez ao volante.

O objetivo era induzir o nível de álcool no sangue a zero. Pelo menos de início, a nova regra conseguiu reprimir esse comportamento de risco, que segundo estatísticas está envolvido em cerca de 40% a 60% dos acidentes de trânsito com mortes. A fiscalização aumentou, e motoristas temerosos das penalidades draconianas -prisão em flagrante e seis meses a três anos de detenção- passaram a pensar duas vezes antes de beber e dirigir.

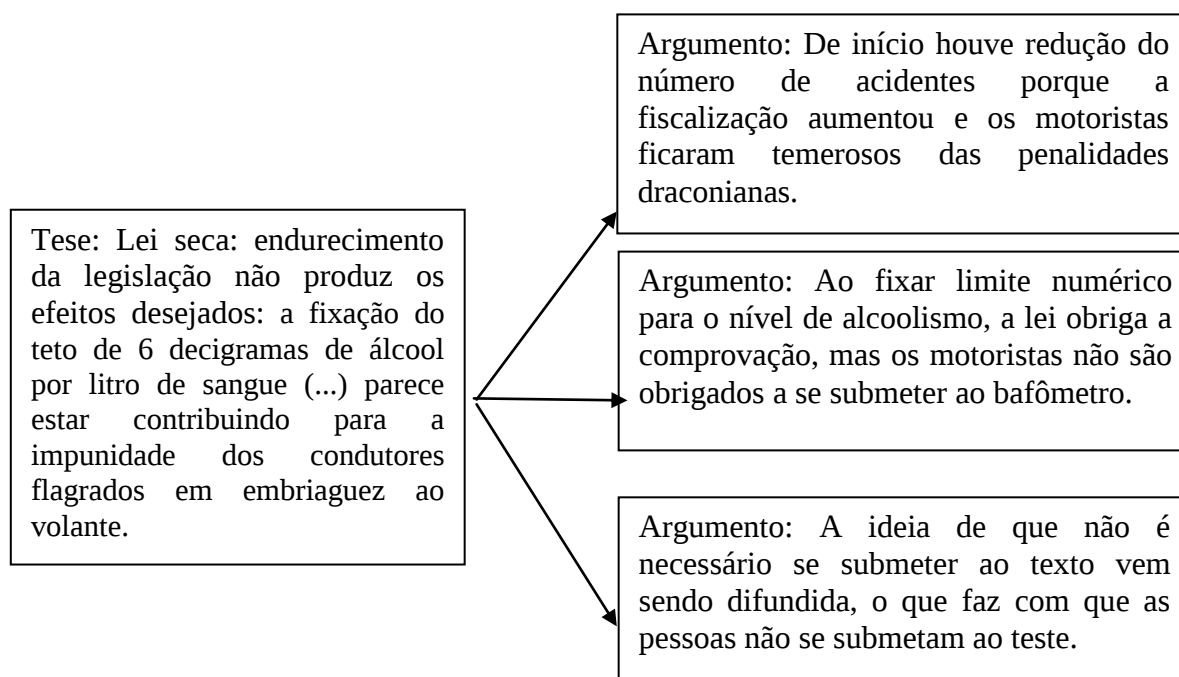
Ocorre que, ao fixar o limite numérico, a lei tornou o crime, tipificado no artigo 306 do código, dependente da comprovação da embriaguez por meio de teste químico de presença de álcool no sangue. Como ninguém está obrigado a produzir provas contra si próprio, é direito do autuado recusar-se a realizar o teste do bafômetro. Levantamento recente indicou que, nos casos que chegam aos tribunais, 80% dos refratários ao teste terminam absolvidos por falta de provas.

Colhe-se, como era previsível, o efeito oposto do pretendido. À medida que o esforço de fiscalização se esvai, o temor da punição arrefece. Em paralelo, difunde-se que basta escapar do teste para arcar só com as punições administrativas (multa e suspensão da carteira por um ano). Mais uma lei deixa de "pegar".

Constatado o paradoxo, debate-se agora na Câmara um novo endurecimento da lei. Pela proposta, a recusa ao teste do bafômetro passaria a ser indício suficiente para a prisão. Cogita-se corrigir o erro anterior com outro: punir o cidadão por exercer o direito, consagrado na jurisprudência, de não se incriminar.

Folha de São Paulo, 23 de setembro de 2009.

Delimite a tese e os argumentos que o texto usa para defendê-la:



O QUE PENSAM OS ESPECIALISTAS

A Questão é: A cópia de livros para fins educacionais deve ser liberada?
Jornal *O Estado de São Paulo*, p. 17, 28/09/2008.

Novas Negociações em Direito Autoral

Durante reuniões na Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), em Genebra, o Brasil defendeu a criação de um novo tratado internacional de direitos autorais. Uma das prioridades é a liberação de cópias de livros para fins educacionais. O país se posicionou a favor da flexibilização em benefício de demandas educacionais, enquanto a Europa e os EUA afirmaram que vão utilizar apenas critérios econômicos como base para decisões nas novas negociações.

TEXTO I) “A redução da proteção autoral desestimula a criação intelectual”

(Marcos Alberto Bitelli – Advogado e Professor da PUC-SP)

Segundo o Código Penal, a cópia de um só exemplar para uso privado do copista, sem intuito de lucro direto ou indireto, não é crime. Já a lei autoral permite apenas a cópia de pequenos trechos de um livro. O Ministério da Cultura vem defendendo situações como: autorização da cópia privada com remuneração; a reprodução para fins humanitários, científicos e educacionais; a digitalização de acervos de bibliotecas e instituições sociais, entre outras licenças legais. No entanto, as cópias não devem ser liberadas. A redução da proteção autoral desestimula a criação intelectual. O autor não remunerado deixa de criar. Um caminho possível para disponibilizar tais conteúdos é a digitalização, o que vai permitir pleno acesso aos livros. Estes, por sua vez, poderão ser comprados na íntegra ou em partes, segundo a necessidade do leitor. A questão econômica que envolve a baixa renda do leitor e a falta de investimento nos acervos das bibliotecas não pode ser resolvida pela destruição do direito patrimonial dos autores.

TEXTO II) “O acesso à educação é prioridade para que o País se desenvolva”

(Pedro Paranaçu – Prof. da FGV Direito/Rio e Mestre em Propriedade Intelectual)

O Brasil talvez seja o país com a lei de direitos autorais mais restritiva do mundo. EUA e Europa são mais flexíveis. Nossa Constituição garante acesso à educação e exige que toda propriedade – direito autoral incluído – exerça sua função social. Se um livro estiver esgotado, quem ganha? Ninguém: nem autor, nem editora, nem estudante. Deveria haver uma autorização para cópia integral. O Brasil é oficialmente a favor do equilíbrio entre a proteção dos direitos autorais e o acesso ao conhecimento e tem o apoio de outros países. O autor, apesar de dever ser remunerado e incentivado, é o que menos se beneficia. Uma grande parcela fica nas mãos das principais editoras que, aliás, têm imunidade tributária garantida pela Constituição. Temos de considerar o preço cobrado por livros educacionais que é incompatível com o poder aquisitivo da população. Algumas ferramentas virtuais são extremamente restritivas, além de terem sérios problemas de direito do consumidor. O acesso à educação é prioridade para que o País se desenvolva de forma sustentável. A lei atual deve ser revista com urgência.

Exercício: Julgue qual dos dois textos (I ou II) apresenta a maior quantidade de argumentos e/ou os apresenta de forma mais consistente e justifique sua resposta por meio da identificação e do confronto dos argumentos das duas produções.

I – Coesão e coerência textuais

TEXTO I - Células-tronco: um desenvolvimento em questão (texto com problemas de coesão e coerência)

Segundo dados relacionados a células-tronco humanas, novos estudos foram realizados chegando-se a novas contradições.

As células-tronco são um método terapêutico, cientificamente estudado em células ainda em fase embrionária, ou seja, multiplicação celular.

Com esse processo, patologias degenerativas como Alzheimer, Parkinson, distrofia muscular entre outras podem ser tratados com a substituição dessas células no organismo, formando tecidos saudáveis.

Os médicos querem implantar esse sistema no Brasil, mas segundo informações apenas alguns países regularizaram essa prática.

A Igreja contradiz, pois segundo cientistas seriam feitos com embriões congelados em laboratórios.

Porém para que essa terapia se realize os embriões não sobreviveriam, assim estudos realizados com células-tronco adultas não teriam o mesmo resultado.

A aprovação desta implantação no Brasil é bem relativa, dividindo opiniões, contradições, crenças, ciências e estudos.

Texto II

Células-tronco: a pesquisa em questão

As células-tronco embrionárias humanas, aquelas ainda em fase multiplicação, que foram utilizadas em processos de fertilização artificiais e que não foram aproveitadas, vêm sendo consideradas elementos fundamentais para a obtenção de um método terapêutico capaz de trazer esperança de cura para pacientes com *Alzheimer*, *Parkinson* ou outras doenças degenerativas, que podem ser curadas se os cientistas conseguirem que essas células se reproduzam de forma ordenada, recriando ou regenerando tecidos novos para os organismos debilitados.

Poucos países regulamentaram essas pesquisas até agora e, no Brasil, há polêmica sobre a legalidade delas. A Igreja alega que esse material genético já pode ser considerado um ser humano e, portanto, não pode ser manipulado, pois esse procedimento caracterizaria aborto, prática proscrita pela Instituição. Alega, ainda, que os cientistas podem utilizar para o mesmo fim células adultas extraídas dos pacientes ou de doadores.

Os cientistas, por sua vez, dizem que os embriões não utilizados são descartados depois de determinado prazo, conforme prevê a legislação, o que é um desperdício. Além disso, argumentam que não é possível obter o mesmo resultado com o material genético adulto.

Coesão: “É a ligação, a relação, a conexão entre as palavras, expressões ou frases do texto.”

- Pronomes: Rui foi ao cinema. Ele não gostou do filme.

- Advérbios: “Vou-me embora para Pasárgada. Lá sou amigo do rei.” (Manuel Bandeira)
- Numerais: Marta e Joana são amigas. As duas estudaram juntas.
- Perífrase: Viajamos por São Paulo. A terra da garoa nos pareceu bastante agradável.
- Sinonímia: Joaquim tinha um cachorro. O cão gostava de passear.
- Hiperonímia: Joaquim tinha um cachorro. O animal latia muito.
- Nominalização: Chegar ao fim da corrida foi difícil. Na chegada, todos estavam exaustos.
- Expressões de síntese: A fome, a violência, o desemprego assolam o país. Por causa disso há medo e ansiedade.
- Repetição: “Grande no pensamento, grande na ação, grande na glória, grande no infortúnio, ele morreu desconhecido e só.” (Rocha Lima)
- Preposições e conjunções: Carlos saiu cedo porque não podia se atrasar.
- Elipse (omissão): Camila leu Othelo; João, Dom Casmurro.
- Pontuação: Marcela saiu mais cedo: precisava ir ao médico.

Mecanismos de coesão progressiva: conjunções:

CIRCUNSTÂNCIA	CONJUNÇÕES
CAUSA	Porque, como, já que, uma vez que, visto que.
CONSEQUÊNCIA	Que (tal...que; tanto...que, tão...que), de forma que, de maneira que, de modo que
FIM	Para que, a fim de que.
CONCESSÃO	Embora, ainda que, mesmo que, por mais que, por menos que, se bem que.
COMPARAÇÃO	Que, do que (depois de <i>mais, menos, melhor, menor, melhor, pior</i>), quanto (tanto...quanto), como, assim como, bem como.
CONDIÇÃO	Se, caso, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que
CONFORMIDADE	Conforme, segundo, como
TEMPO	Quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que
PROPORÇÃO	À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto.
RELAÇÃO	CONJUNÇÕES
ADITIVAS	e, não só, mas também, nem (= e não)
ADVERSATIVAS	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto...
ALTERNATIVAS	Ou, ou...ou, ora...ora
CONCLUSIVAS	pois, logo, portanto, por isso
EXPLICATIVAS	pois, porque, que

Coerência: condições de interpretabilidade de um texto.

As metarregras de coerência

Pesquisando sobre a coerência dos textos, um estudioso francês chamado Michel Charolles delimitou quatro princípios fundamentais responsáveis pela coerência textual. Chamou-os de *metarregras da coerência*. São as seguintes:

Metaregra da repetição – um texto coerente deve ter elementos repetidos;

Metaregra de progressão – um texto coerente deve apresentar renovação do suporte semântico;

Metaregra da não-contradição – em um texto coerente, o que se diz depois não pode contradizer o que se disse antes ou o que ficou pressuposto;

Metaregra de relação – em um texto coerente, seu conteúdo deve estar adequado a um estado de coisas no mundo real ou em mundos possíveis.

Vejamos cada uma delas. A primeira, a *metaregra da repetição*, nada mais é do que aquilo que chamamos de coesão textual. O fato de, em uma frase, recuperarmos termos de frases anteriores, por meio de pronomes, elipses, elementos lexicais ou substitutivos constitui um processo de repetição ou recorrência. *A coesão textual é, portanto, a primeira condição (necessária, mas não suficiente) para que um texto seja coerente.*

A *metaregra de progressão* nos diz que um texto deve sempre apresentar informações novas à medida que vai sendo escrito. Vejamos o texto a seguir:

Essa criança não come nada. Fica apenas brincando com os talheres, ou seja: pega a colher, o garfo e não olha para o prato de comida. Ela não se alimenta. Brinca apenas. Diverte-se com uma colher e um garfo e o prato fica na mesa. O ato de brincar substitui o ato de alimentar-se.

Esse texto, embora apresente elementos recorrentes (coesão), não apresenta progressão. É um texto circular, sem informatividade alguma. Portanto, incoerente.

A *metaregra da não-contradição* nos diz que cada pedaço do texto deve “fazer sentido” com o que se disse antes. Vejamos o texto a seguir:

Para as tropas aliadas, o dia 4 de junho foi um dia terrível. Os homens da 4ª Divisão de Infantaria ficaram o dia inteiro no mar. Os navios-transporte e as embarcações de desembarque faziam círculos ao largo da ilha de Wight. As ondas arrebatavam sobre os lados, caía uma chuva forte. Os homens estavam prontos para o combate, mas sem destino nenhum. Depois dessa exaustiva caminhada, todos estavam cansados. Nesse dia 3 de junho, ninguém queria jogar dados ou pôquer, ou ler um livro ou ouvir outra instrução. O desânimo tomava conta de todos.²

A informação de que os soldados estavam exaustos depois de uma caminhada contradiz o que está pressuposto na parte inicial do texto. Afinal, eles estavam embarcados em navios-transporte e embarcações de desembarque e pressupõe-se que, nessas condições, soldados não façam caminhadas. A informação de que no dia 3 de junho ninguém queria jogar dados ou pôquer etc. contradiz o que está explicitado no

² Ambrose, *O dia D – 6 de julho de 1944: A batalha culminante da Segunda Grande Guerra*, p 221. (Adaptado)

início: o dia era 4 de junho. O texto em questão tem coesão, progressão, mas é contraditório e, por isso, incoerente.

Finalmente, a *metarregra de relação* estabelece que o conteúdo do texto deve estar adequado a um estado de coisas no mundo real ou em mundos possíveis. Vejamos o seguinte texto:

O município de São José do Rio Preto abrange uma região imensa que é composta por vários Estados limítrofes que ocupam uma área respeitável [...] Conta ainda com uma superpopulação, com uma maioria de pessoas cultas e uma juventude com grandes recursos educacionais, cursando as várias escolas e faculdades.

Isto posto, nossa cidade sente falta urgente de uma Capela Crematória. Para os leigos é preciso esclarecer que, para um corpo ser exumado através do forno crematório, há necessidade que ele registre esta vontade em duas testemunhas. Somente o interessado poderá usar esta forma de suprir seu desejo, caso contrário, a exumação seria da forma natural, ou seja: o sepultamento.³

Esse texto contraria de várias maneiras a metarregra de relação, pois seu conteúdo não está de acordo com o mundo real. Afinal, São José do Rio Preto não se limita com vários Estados, não tem superpopulação, um corpo (uma pessoa morta) não pode mais registrar vontade alguma e, se pudesse, não seria **em duas testemunhas**, mas *diante de duas testemunhas*. Há também o emprego inadequado do léxico. Afinal, **exumar** não é o mesmo que *cremar* ou *sepultar*.

³ *Diário da Região*, S. J. do Rio Preto, 15 abr. 1998 (trecho de uma carta escrita por um leitor).

1) Exercício de articulação das orações:

Articule as orações, segundo o modelo, utilizando conjunções como mecanismos de coesão.

Modelo: O mundo morrerá asfixiado pela fumaça, envenenado pelas águas. (Condição/Fim/Causa)

O mundo morrerá asfixiado pela fumaça, envenenado pelas águas se o homem continuar poluindo o meio ambiente para produzir bens de consumo, uma vez que o equilíbrio ecológico do planeta é muito delicado.

- a) O torcedor esquece no estádio suas tensões. (Causa/Adversidade/Tempo)
- b) A Internet foi muito criticada. (Tempo/adversidade/Proporção)
- c) A história em quadrinhos ainda é muito criticada. (Causa/Concessão)
- d) Será destruído o equilíbrio ecológico do mundo. (Condição)
- e) A história em quadrinhos associa imagem e linguagem escrita. (Fim)
- f) Mais cedo ou mais tarde as reservas de petróleo se esgotarão. (Concessão)
- g) A publicidade envolve as pessoas. (Consequência)
- h) A qualidade de vida do brasileiro pode melhorar (Condição/proporção)

2) Sobre o tema Guerra, construa:

- a) Um período em que apareça uma conjunção causal, uma concessiva, uma final e uma condicional.

Modelo

A guerra ocorre porque o homem é ganancioso e, embora tenha, às vezes, atitudes de extrema ternura para compensar as crueldades que comete em tempos de combate, se não diminuir a agressividade poderá destruir a própria espécie.

- b) Sobre o tema tecnologia, construa:

Um período em que apareça a oração subordinada adverbial condicional, temporal e proporcional.

- c) Sobre o tema computadores, construa:

Um período em que apareça uma oração adverbial causal, concessiva, condicional, temporal e proporcional.

3) Os textos a seguir violam regras de coerência textual. Informe qual regra é violada e explique.

a)“A SAFRA mais fresca de indicadores corrobora a avaliação de que, apesar de ter saído da recessão, a atividade econômica se expande de forma acelerada no Brasil. Em agosto, soube-se na semana passada, o país criou 242 mil vagas de trabalho com carteira assinada -um saldo que superou as expectativas otimistas.” (Editorial da *Folha de São Paulo*, 20/09/2009 – alterado)”.

b)“O continente sul-americano e o continente árabe não podem mais, no século XXI, ficar à espera de serem descobertos.” Lula falando na Síria, em 04 de abril de 2004. Fonte: *Diário de Notícias*, 04/04/2004.

c)“O principal motor da retomada [econômica] foi o consumo das famílias, que voltou a crescer impulsionado pelo retorno dos empréstimos bancários e pelas medidas de desoneração fiscal, medidas que fizeram com que as pessoas voltassem a comprar mais.” (Editorial da *Folha de São Paulo*, 20/09/2009 – alterado)”.

d)“De agora em diante, cabe ao governo apertar o controle sobre suas despesas e evitar que o excessivo gasto do governo alimente pressão inflacionária -o que poderia prejudicar a desejável continuidade de um ciclo virtuoso nesse governo.” (Editorial da *Folha de São Paulo*, 20/09/2009 – alterado).

e)“Pobre do país que precisa de mártires para defender a liberdade ou de mortos para defender a vida.” Discurso de Lula, em 29 de junho, na abertura da Conferência Nacional dos Direitos Humanos. Fonte: Site da Radiobras.

f)“O governo tenta fazer o simples, porque o difícil é difícil.” Frase de Lula na 1ª Conferência Nacional do Esporte, em 17 de junho de 2004. Fonte: *Folha de São Paulo*, 18/07/2004.

g)“O mundo está passando por inúmeras transformações. Não há praticamente nenhuma barreira entre uma cidade e outra, ou entre países. Isso ocorre devido os variados meios de comunicação que nem sempre são utilizados de forma honesta.” (Trecho de redação de aluno – adaptado)”.

h)“O MINISTÉRIO do Meio Ambiente dá alguma contribuição para conscientizar o consumidor ao lançar a lista de automóveis segundo a poluição que emitem. É direito básico do comprador ter informação completa e correta sobre os automóveis. À parte isso, a previsível preferência por automóveis menos poluentes trará benefício para a saúde de toda a população.” (Editorial da *Folha de São Paulo*, 19/09/2009 – alterado).

i)“Desde os tempos mais remotos o ser humano habita este nosso planeta, a Terra. Sendo tão antigo assim aqui, nesta esfera azul a que chamamos lar, sistematicamente vem, há muitos anos, desde que surgiu no mundo, protagonizando situações, no mínimo, curiosas.”

j)“Como [o álcool] é produzido da cana, planta que absorve CO₂ da atmosfera para crescer, pode ser considerado combustível “limpo”, do ponto de vista do aquecimento global. O cultivo da cana e a produção do álcool consomem energia e insumos que

geram emissões -cerca de 10% do total ficam como saldo poluidor.” (Editorial da Folha de São Paulo, 19/09/2009 – alterado).

k) "Todo brasileiro tem motivos para se sentir otimista. As perspectivas só são ruins para os desempregados." Lula fala no aniversário da RBS, 02/06/2004, em Brasília.

l) "O Atlântico é apenas "um rio caudaloso, de praias de areias brancas", que une os dois países." Lula falando no Gabão sobre a aproximação entre o Brasil e aquele país. Fonte: O Estado de São Paulo, 27/07/2004.

m) Os automóveis elétricos resolverão todos os problemas provocados pelos atuais modelos movidos a combustíveis fósseis.

n) Júlio comprou um carro zero quilômetro, utilizou o veículo sob condições normais, realizou todas as manutenções periódicas na concessionária e o carro apresentou problemas por falta de manutenção adequada.

o) Os governos de todos os países devem promover campanhas midiáticas para que as pessoas se conscientizem de que o problema provocado pela devastação do meio ambiente será maior do que o lucro imediato que essa devastação proporciona. Desse modo, os problemas todos serão resolvidos.

p) Inovar é preciso. Todas as empresas devem se preocupar em criar novos procedimentos. Dessa forma, abolir o que é ultrapassado torna-se uma necessidade no mundo corporativo, isso porque quem não inova não está capacitado a viver em uma economia em que inovar é uma constante preocupação.

q) A manter-se o padrão dos últimos meses, a taxa de desemprego poderá terminar 2010 em torno de 6% -número bem inferior às atuais projeções. O quadro torna-se mais assustador ao se considerar a retomada do crescimento internacional e a tendência de alta nos preços das commodities.(adaptado)

r) A perspectiva de encerramento do corte de IPI sobre bens duráveis pode ter antecipado as vendas, porque mesmo setores não atingidos por essas medidas, como o de bens não duráveis, estão em aceleração, impulsionados pelos ganhos de renda.(adaptado)

4) – Identifique e explique os problemas de coerência no texto a seguir:

João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina árida, cuja frente dava para o leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para a sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente, entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há 20 anos tinha partido para alistar-se no exército, e, em todo esse tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar.

Correspondência comercial

A linguagem da correspondência comercial : gênero que necessita de **rapidez na leitura, na compreensão e na resposta**. Diante de nossa sociedade globalizada e informatizada, as correspondências passaram a ser muito mais rápidas e as Circulares Internas e os Memorandos foram substituídos pelos e-mails profissionais que, em questão de segundos, chegam a todos os seus destinatários.

Antigamente	Hoje
Expressões pomposas.	Linguagem formal, mas objetiva.
Fórmulas exageradas e burocráticas.	Polidez, porém com sobriedade.
Linguagem obsoleta.	Termos claros.
Excesso de latinismos.	Evitar uso de erudição.
A simplificação na redação comercial	
Palavras e expressões a serem evitadas	Prefira
Acusamos o recebimento de	Recebemos
Anexo a presente/ anexo segue/ em anexo	Anexo
Encaminhamos em anexo	Encaminhamos/anexamos
Apesar do fato de que	Em virtude de/ devido a
Aproveitamos a oportunidade	Ir direto ao assunto.
Assuntos em tela	Assuntos em referência
Vimos através desta/ pela presente/ por meio desta/ por intermédio desta solicitar	Solicitamos
Com a presente	Ir direto ao assunto
Com o propósito de	Para/ a fim de
Como dissemos acima	Não repetir ideias
Conforme acordado	De acordo com/segundo
Levamos ao seu conhecimento	Comunicamos
Pedimos / rogamos	Solicitamos
Tem a presente a finalidade de	A fim de / Para
Um cheque no valor de R\$ 100,00	Um cheque de R\$ 100,00
Maiores informações	Mais informações

Estrutura e modelos da carta comercial:

Timbre e endereço Data Destinatário Vocativo Assunto Corpo da carta Despedida ou fecho Assinatura.
--

- **Timbre e endereço** – são elementos importantes para caracterizar a natureza da empresa e reforçar sua imagem.
- **Data** – é um elemento essencial para garantir a referência do leitor, se no papel de impressão já houver o endereço, pode-se dispensar o local e anotar apenas a data, mas se a empresa tiver várias filiais é importante destacar-se o local.
- **Destinatário** - é a quem se destina a comunicação. Hoje, já não se coloca mais “À/Às/Para/Ilmos. Senhores antes do nome do destinatário. Coloca-se apenas o nome da empresa ou da pessoa a quem a carta se destina.
- **Vocativo** – há várias formas possíveis (Prezados Senhores, Senhores, Senhores Clientes, Caro Cliente). Após o vocativo pode-se usar vírgula ou dois pontos, hoje é mais comum o uso dos dois pontos, isto porque se considera que a carta é uma enumeração de fatos, ocorrências etc.
- **Assunto** – linha em que se sintetiza o objeto da carta.
- **Corpo da carta** – é o assunto da carta, ele deve ser exposto de forma clara, objetiva, precisa e com parágrafos curtos. Normalmente, são escritos três parágrafos: o da apresentação do tema, o do desenvolvimento do tema em que se devem colocar os problemas e as soluções e o da conclusão.
- **Despedida ou fecho** – deve ser simples (Atenciosamente, Cordialmente). Você só colocará uma despedida mais elaborada se quiser enfatizar algo que disse no corpo da carta.
- **Assinatura** – escreve-se o nome do emissor e logo abaixo o seu cargo.

MODELO I DE CARTA COMERCIAL PARA EST

Hoje, se o papel for timbrado não se usa o local.

São Paulo, 14 de fevereiro de 1999.

Ao Ilmo. Dr. França Pinto
Companhia Arapongas Ltda.
Rua Francisco Afrânio Moreira, 593
CEP 02349-000 – São Paulo - SP

Não se utiliza mais À/ Às/ Para/ Ilmo, também não se usa o endereço que deve constar apenas no envelope.

Dirige-se a uma pessoa – singular

Caros Senhores:

A informação precisa ser direta, evite rodeios. Vá direto ao assunto.

Temos o prazer de esclarecer a V. S^a. que iniciamos este ano a comercialização de Cartões de Natal confeccionados pelas crianças abrigadas na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor – Febem.

Tal iniciativa se prende a uma postura de incentivo à criatividade infanto-juvenil, de integração do menor à sociedade por meio de arte e de auxílio por meio do trabalho.

Use a 3ª pessoa – seus.

Convidamos Vossa Senhoria a participar desse processo de integração social, cumprimentando **teus** amigos, familiares e conhecidos com cartões da Febem.

Desnecessário, basta agradecer.

Agradecemos, **em nome dos menores, a preferência que V. Sa. nos dará.**

Somos, com respeito e admiração
Sinceramente vossos,

Prefira apenas sinceramente ou atenciosamente.

Maria Helena Nunes,
Diretora Social.

MODELO II DE CARTA COMERCIAL PARA ESTUDO:

Data: alinhada à direita

— Rio de Janeiro, 01 de março de 2009.

Prezado(a) Cotista do
BB Renda Fixa 200 – FI
Sr. José da Silva:

Invocação

**Introdução: (pode ser
simplificada)**
Convidamos V. Sa. a

Gostaríamos de convidá-lo a comparecer a *Assembleia Geral Ordinária* do fundo de investimento em referência, a ser realizada no dia 25 de março de 2009, às 09h30, na sede da *BB Administração de Ativos – DTVM S/A*, situada na Praça XV de Novembro, nº 20, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, a fim de deliberar sobre a aprovação das demonstrações financeiras do exercício findo em 30/06/2008.

As demonstrações financeiras e o parecer do auditor independente encontram-se disponíveis no endereço eletrônico www.bb.com.br e nas agências do *Banco do Brasil*.

Atenciosamente,

BB ADMINISTRAÇÃO DE
ATIVOS

ADMINISTRADOR

MODELO III DE CARTA COMERCIAL PARA ESTUDO:

Rio de Janeiro, 1 de março de 2009.

Prezado Cotista do
BB Renda Fixa 200 – FI
Sr. José da Silva:

Assunto: Assembleia Geral Ordinária do Fundo BB Renda Fixa 200 – FI

Convidamos V. Sa. a comparecer à Assembleia em referência, a ser realizada no dia 25 de março de 2009, às 09h30, na sede da *BB Administração de Ativos – DTVM S/A*, situada na Praça XV de Novembro, nº 20, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, a fim de deliberar sobre a aprovação das demonstrações financeiras do exercício findo em 30/06/2008.

As demonstrações financeiras e o parecer do auditor independente encontram-se disponíveis no endereço eletrônico www.bb.com.br e nas agências do *Banco do Brasil*.

Atenciosamente,

Pedro Paulo Oliveira
Administrador
BB Administração de Ativos

Formas de tratamento para personalidades

<i>Título</i>	<i>Forma Vocativa</i>	<i>Forma de Tratamento</i>
Presidente da República	Excelentíssimo Senhor Presidente da República	Vossa Excelência
Governadores de Estado	Excelentíssimo Senhor	Vossa Excelência
Ministro do Estado	Excelentíssimo Senhor Ministro	Vossa Excelência
Senadores da República	Excelentíssimo Senhor Senador	Vossa Excelência
Deputados Federais e Estaduais	Excelentíssimo Senhor Deputado	Vossa Excelência
Vereadores	Senhor Vereador	Vossa Excelência
Prefeitos Municipais	Excelentíssimo Senhor Prefeito	Vossa Excelência
Marechais, Almirantes, Brigadeiros e Generais	Senhor (patente)	Vossa Excelência
Outras patentes militares	Senhor	Vossa Senhoria
Juízes de Direito	Meritíssimo Juiz	Vossa Excelência
Desembargadores da Justiça	Excelentíssimo Senhor Desembargador	Vossa Excelência
Papa	Santíssimo Papa	Vossa Santidade Sua Santidade
Cardeais e Arcebispos	Eminentíssimo Senhor	Vossa Excelência Reverendíssima
Arcebispos e Bispos	Reverendíssimo Senhor	
Dom	Digníssimo Dom	Vossa Senhoria
Reitores de Universidades	Magnífico Reitor	Vossa Magnificência
Embaixadores	Excelentíssimo Senhor	Vossa Excelência
Cônsules	Senhor Cônsul	Vossa Excelência
Diretores de Autarquias Federais, Estaduais e Municipais	Senhor Diretor	Vossa Senhoria

Chefes das Casas Cíveis e Casas Militares	Senhor Chefe	Vossa Excelência
Reis e Imperadores		Vossa Majestade
Doutor (a)	Doutor (a)	O (A) Doutor (a)
Senhor	Senhor (a) (ita)	V. Sa.
Professor	Professor (a)	O (A) Senhor (a) V. Sa.

Abreviações

Observe, na relação a seguir, as principais abreviações das formas vocativas e de tratamento:

Digníssimo	D. D.
Dom	D.
Doutor (a)	Dr./ Dra.
Eminentíssimo	Emo.
Excelentíssimo	Exmo.
Meritíssimo	MM.
Mui Digno	M. D.
Professor	Prof./Profª.
Reverendíssimo	Revmo.
Senhor (a) (ita)	Sr./Sra./Srta.
Sua Santidade	S. S.
Vossa Alteza	V. A.
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Exa. Revma.
Vossa Excelência	V. Exa.
Vossa Eminência	V. E.
Vossa Majestade	V. M.
Vossa Reverência	V. Reva.
Vossa Santidade	V. S.
Vossa Senhoria	V. Sa.

As formas “Vossa Excelência” e “Vossa Senhoria” pertencem à terceira pessoa. A concordância, portanto, dá-se sempre com o verbo na terceira pessoa.

VOCÊ É UM “E-MALA”?

Que o e-mail é um grande problema corporativo isso ninguém precisa duvidar, mas você já parou para observar que tem algumas pessoas no ambiente corporativo que têm hábitos nada produtivos com e-mail que fazem a situação piorar? Em uma recente pesquisa que conduzimos, descobrimos que o brasileiro gasta em média 3 horas por dia para lidar com seus e-mails, é muito tempo, que pode ser muito mal aproveitado se as pessoas ao seu redor não se conscientizarem em adotar bons hábitos para lidar com seus e-mails.

Mas será que você é a pessoa que tem maus hábitos de e-mail na empresa e acaba gastando tempo a toa de seus colegas por causa disso? Se você se encaixar no perfil abaixo, você pode se colocar no papel de E-MALA!!! Veja abaixo alguns sintomas clássicos do e-mala, caso você não se encaixe no perfil encaminhe para os colegas, quem sabe alguém não melhora?

Mister Urgência – Se todos seus e-mails são para ontem, se tudo que você mande é imediato e precisa ser feito agora, se você liga depois de enviar um e-mail e se pergunta se a pessoa viu seu e-mail urgente, existe algo errado com seu planejamento pessoal e sua rotina diária.



Caixa Entrada Lotada – Todo e-mala possui mais de 100 e-mails na Caixa de Entrada. Em geral é a pessoa que vive comentando que não recebe os e-mails dos outros, que pergunta informações que chegaram no e-mail mas ele não sabe pois não leu ainda. É comum também demorar um tempão para achar uma mensagem no meio de tantos e-mails não lidos ou mal organizados.



Copia todos – É melhor todos sabendo do assunto do que apenas um, certo? Talvez lá na escola você adorasse que todo mundo parasse para ouvir suas histórias, não é? Em geral também gosta muito de responder a todos, pois é o botão maior no Outlook e ele sempre salta no seu clique.



Assuntos Bizarros – O conteúdo do seu e-mail fala sobre o resultado da última reunião de diretoria, mas o assunto é algo do tipo: “O gato subiu no telhado” ou qualquer coisa do gênero. Em um e-mail o assunto deve resumir em 1 frase o conteúdo do e-mail e não ser uma frase criptografada que até um hacker teria dificuldades em decifrar.



Correntes – O e-mala adora mandar correntes com frases bonitas, apresentações divertidas, vídeos engraçados, tem medo que caia sua orelha ou que Deus fique bravo com ele se a mensagem não chegar a 20 pessoas pelo menos.



E-mails sem ação – A maioria dos e-mails é composta de informação e ações que devem ser tomadas, mas o e-mala só sabe passar a informação e deixa os próximos passos indefinidos ou ambíguos.



E-mails longos – Todo e-mala tem o DNA do mala clássico, que você sempre evita, que adora ficar falando horas sem ter muito o que agregar e que sempre acaba atrapalhando. Isso aplicado no e-mail cria mensagens muito extensas, sem objetividade e chatas de ler. O ideal é manter um e-mail com menos de quatro parágrafos (aproximadamente 1000 caracteres).



Essas são as características mais marcantes do e-mala, o que não significa que se você tem apenas uma ou outra característica, não possa se tornar um no futuro. Pense a respeito e evite que isso aconteça, vamos criar a campanha: DIGA NÃO AO E-MALA, ou no futuro além do trânsito que se tornou um transtorno público em algumas cidades estaremos reclamando também do e-mail.

Se você identificou algum e-mala em seu ambiente de trabalho, não perca tempo, encaminhe este e-mail, a mudança começa sempre com a conscientização. Se você recebeu este e-mail, não fique triste, quem mandou gosta de você e quer que você melhore o uso do seu e-mail!

Autor: Christian Barbosa

Regras para uma melhor utilização do e-mail profissional

O que não deve ser feito ou deve ser evitado:

O que NÃO deve ser feito	Justificativa
Enviar mensagens não-profissionais.	Mensagens não-profissionais lotam as caixas de entrada fazendo com que os destinatários levem muito tempo para discernir o que é profissional e o que é pessoal, também pode parecer que você não é um profissional sério, mas alguém que “brinca” no trabalho.
Colocar <i>smiles</i> ou <i>emoticons</i> .	O e-mail corporativo é para atividades profissionais que exigem um grau de formalidade maior do que nas relações familiares.
Usar abreviações.	As abreviações devem ser deixadas para os e-mails pessoais, primeiro para manter o grau de formalidade profissional, depois você corre o risco de não ser compreendido e não conseguir obter a resposta desejada.
Usar “querido” e mandar beijos na despedida.	Novamente, deve-se considerar o contexto profissional de produção do texto.

Responder mensagens movido por emoções.	Quando estiver nervoso ou alterado evite responder aos e-mails, mas se a resposta for muito urgente, preste o dobro de atenção ao seu texto e, se possível, peça uma leitura crítica de algum amigo.
Usar ironias.	O texto profissional deve ser claro, objetivo e conciso, ironias podem não ser compreendidas e você não conseguirá atingir seus objetivos.
Tratar de temas comprometedores.	Cuidado com o que escreve para que você não comprometa sua imagem, pois, normalmente, os e-mails são repassados.

O que se deve fazer:

O que se deve fazer	Justificativa
Preencher o campo assunto.	Diante de muitos e-mails recebidos todos os dias, o conhecimento do assunto facilita a organização da leitura.
Colocar sempre o nome do destinatário e uma saudação (prezado, caro).	Todos gostamos de sermos reconhecidos e respeitados, usar o nosso nome acompanhado de expressões como “prezado” e “caro” demonstram deferência. Se não souber o nome use o pronome de tratamento Senhor (a) (Sr./ Sr ^a)
Usar a mesma linguagem que uma carta comercial.	Prefira sempre usar a linguagem padrão, ela pode ser compreendida por todos.
Ter começo, meio e fim.	É importante ter um texto organizado. Comece com um cumprimento, trate do tema, apresente suas solicitações ou argumentos com justificativas, agradeça e estabeleça um canal de contato posterior.
Usar parágrafos pequenos e frases curtas e claras.	Todos nós recebemos muitas mensagens todos os dias, a concisão e clareza facilitam a leitura e agilizam a resposta do destinatário.
Dizer o objetivo do e-mail./ Agradecer para cativar.	Se o e-mail for o primeiro no estabelecimento de um contato, deve-se deixar bem claro quais são os seus objetivos, se o e-mail for uma resposta, devemos agradecer à resposta enviada, assim conquistamos o leitor e ele, provavelmente, nos responderá sempre com rapidez.
Prestar atenção à gramática, ortografia e pontuação.	Jamais confie no corretor automático, nem sempre ele pode ajudar, ele, por exemplo, não reconhece a diferença entre sábia, sabia e sabiá.
Incluir um fechamento apropriado com o seu nome.	Use “Atenciosamente”, “Muito obrigado”.

EXERCÍCIOS:

1) Reescreva o e-mail abaixo adequando-o à situação de comunicação de uma empresa. Elimine palavras, expressões e informações que não são aconselháveis em correspondências comerciais bem como detalhe elementos que se encontram muito generalizados (use o verso da folha se for necessário).

Oi pessoal:

Venho por meio deste avisar que vamos fazer aquela reunião dia 2, talvez na sala 3, talvez na 5. A pauta é composta de assuntos genéricos, chegando lá vocês saberão.

OBS: Não se esqueçam de trazer o dinheiro para o churrasco que faremos sábado, preciso comprar as carnes e as bebidas.

Abração pra vocês galera.

João.

2) Reformule o e-mail para torná-lo claro e eliminar as informações desnecessárias.
XXXXXXXXXX, bom dia.

Gostaria de saber se o projeto da criação do CD-ROM foi suspenso ou se está sendo realizado por outra empresa. Caso seja possível, nos informe se a razão foi custo, prazo, projeto, etc. Esta informação ajuda aprimorar nosso trabalho e adequá-lo às necessidades do mercado.

PS. Se a proposta apresentada não atendeu as necessidades da Queiroz Galvão podemos remodelar o projeto de acordo com as suas novas especificações.

De qualquer forma agradeço a oportunidade de apresentar nossa empresa e serviços.

Atenciosamente,

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Como queimar combustível

Ensinamos, em oito lições, como você pode jogar pelo ralo boa parte do seu salário Eduardo Hiroshi

Até setembro do ano passado, a Petrobras obteve lucro líquido de R\$ 26,56 bilhões. Uma ninharia quando comparado ao lucro da americana Exxon Mobil - US\$ 45,22 bilhões em 2008. É cedo para afirmar se nesta era de carros alternativos os futuros balanços dessas empresas continuarão a apresentar mais de dez dígitos. Mas o fato é que você pode colaborar para garantir os apetitosos bônus dos altos executivos das petrolíferas e, em menor escala, ser o grande camarada do frentista do posto da esquina. Como? Elementar, caro motorista: torrando combustível!

Para ajudar você a desperdiçar ainda mais, preparamos oito lições que devem ser seguidas no seu dia a dia. Os resultados foram garantidos a partir das medições feitas na pista de testes da TRW, em Limeira, no interior de São Paulo, em um Ford EcoSport 2.0 Flex abastecido com álcool (mas que também poderia receber gasolina, pois as condições relatadas abaixo servem para qualquer tipo de combustível).

Os resultados foram comprovados pelos consultores da FEI, a Fundação Educacional Inaciana, um dos mais prestigiados celeiros de engenheiros do País. O professor Ricardo Bock nos ajudou a definir a metodologia do ensaio e o estudante de engenharia Pedro Luiz Souza Pinto Filho colaborou nas medições de consumo e na preparação do carro.

Antes de prosseguir a leitura, guarde algumas referências:

- 1- O consumo médio do EcoSport em perfeitas condições foi de 11,8 KM/L de álcool - vamos entender esta média como "consumo ideal";
- 2- Quinze mil quilômetros é a distância média que os brasileiros rodam por ano;
- 3- R\$ 1,329 foi o preço médio do litro do álcool no Estado de São Paulo no mês de fevereiro;
- 4- R\$ 1.689,40 é o valor anual estimado que o dono de um Eco 2.0 igual ao nosso gastaria se rodasse à velocidade constante de 80 km/h.

Morro acima

Resumimos nossa aula de como ser sócio-contribuinte das petrolíferas em apenas oito lições. Mas há outras, como acelerar e frear bruscamente, dirigir esticando as marchas, manter as rodas e suspensão desalinhadas. Também não consideramos alguns fatores que não dependem diretamente da manutenção do carro ou da maneira como se dirige, como morar em cidades com relevo irregular ou rodar em dias muito quentes, quando o ar fica rarefeito e a queima do combustível não se dá por completo.

Enfrentar sistematicamente congestionamentos nos horários de pico também ajuda a esvaziar o tanque e o seu bolso mais rapidamente. Há quem tente amenizar o desperdício - as fábricas de automóveis em conjunto com as de autopeças estão desenvolvendo soluções para reduzir o consumo dos veículos. Uma delas é o sistema que desliga o motor automaticamente quando o carro para por mais de alguns segundos, na espera da abertura do semáforo, por exemplo. O mecanismo, que já vem sendo usado em alguns veículos, como o híbrido Honda Insight, desde o fim do século passado, tende a se popularizar, como acredita a Bosch.

Tudo que você precisa fazer para desperdiçar

1 Colchão de ar

Com as janelas abertas, forma-se um grande colchão de ar no interior do veículo que, além de produzir incômoda turbulência, interfere na aerodinâmica - e, portanto, no consumo.

"Acima de 60 km/h, a janela aberta já aumenta o consumo", diz Roger Guilherme, gerente de aplicações da área de *Powertrain* da Volkswagen.

Consumo aferido: 11,6 km/l

Aumento do consumo ideal: 1,6%

Gasto adicional por ano: R\$ 29,13 (21,91 l)

2 Armário ambulante

Colete as tralhas de sua casa e deposite no seu carro para aumentar a resistência ao rolamento do veículo. O aumento do consumo é mais sensível no anda-e-para do trânsito, devido à necessidade de vencer a inércia, mas também foi registrado no teste em velocidade constante. Fomos generosos: nosso lastro tinha apenas 110 quilos.

Consumo aferido: 11,2 km/l

Aumento do consumo ideal: 5,1%

Gasto adicional por ano: R\$ 90,51 (68,10 l)

3 Prazo de validade

Esqueça as velas e despreze a troca de óleo. Se as velas não estiverem em perfeitas condições, a explosão da mistura ar-combustível será mais fraca. O lubrificante vencido pode ficar mais espesso, dificultando a ação da bomba de óleo - que, em consequência, vai exigir mais do motor. Nesta demonstração, adulteramos apenas as velas.

Consumo aferido: 11,1 km/l

Aumento do consumo ideal: 5,9%

Gasto adicional por ano: R\$ 106,54 (80,16 l)

4 Entupimento

Nunca troque o filtro de ar. "Um carro com o filtro de ar entupido é como um atleta correndo com as narinas tapadas", diz Reinaldo Nascimbeni, supervisor de serviços técnicos para automóveis da Ford. O rendimento cai e, para obter o mesmo desempenho, o consumo de energia - no caso, o combustível - aumenta.

Consumo aferido: 11,1 km/l

Aumento do consumo ideal: 5,9%

Gasto adicional por ano: R\$ 106,54 (80,16 l)

5 Pressão baixa

Abaixo da pressão ideal, a área de contato com o solo dos pneus aumenta. "Pneus descalibrados também prejudicam a estabilidade e apresentam desgaste nas bordas", diz José Carlos Quadrelli, gerente-geral de vendas da Bridgestone Firestone. No teste, baixamos a pressão recomendada de 30 libras para 22 libras.

Consumo aferido: 10,6 km/l

Aumento do consumo ideal: 10,2%

Gasto adicional por ano: R\$ 191,26 (143,91 l)

6 Bagagem extra

Ande sempre com bagagem no teto. E lute com a aerodinâmica. Para entender melhor o que isso representa, repare nos aviões durante a aterrissagem. Eles levantam os flaps, dispositivos nas asas, para reduzir a velocidade no ar e em solo. Nos carros, a bagagem no teto fará você acelerar mais para conseguir a mesma velocidade.

Consumo aferido: 10,4 km/l

Aumento do consumo ideal: 11,9%

Gasto adicional por ano: R\$ 227,42 (171,12 l)

7 Ar fresco

Rode sempre com o ar-condicionado ligado, mesmo que seja inverno ou a temperatura interna esteja próxima da externa. E aqui não se trata de desperdício, pois o ar representa grande investimento em conforto e em segurança. Mas o acessório pode aumentar o consumo de combustível do seu carro em até 25%.

Consumo aferido: 9,5 km/l

Aumento do consumo ideal: 19,5%

Gasto adicional por ano: R\$ 409,02 (307,76 l)

Tudo ao mesmo tempo

E agora, o gran finale - a hora de torrar dinheiro de verdade: simulamos todas as situações anteriores, certos de que isso pode ser mais comum que você imagina. Rodamos com bagageiro no teto, janelas abertas, ar-condicionado ligado, velas sujas, filtro de ar entupido, peso morto no porta-malas e pneus sem pressão.

Consumo aferido: 7,9 km/l

Aumento do consumo ideal: 33,1%

Gasto adicional por ano: R\$ 834,01 (627,54 l)

Consumo de Fábrica

Você provavelmente já se perguntou: por que os números de consumo de fábrica são tão otimistas? A resposta está dentro dos laboratórios, não nas ruas. Na década de 90, por força das leis de emissões de gases criadas para evitar o caos ambiental, surgiu a norma técnica NBR 7024 que estabelecia regras de simulação do uso normal de um automóvel em dinamômetro. A norma era específica para medir a emissão de poluentes, mas acabou servindo também para as aferições de consumo.

A NBR 7024 exige que o veículo fique em uma câmara fechada por 24 horas antes do teste para estabilizar a temperatura de todos os componentes mecânicos. Com o motor desligado, o carro é levado para o dinamômetro de rolo e só então o motor é ligado. A primeira fase procura reproduzir um ciclo urbano, em que o veículo roda à velocidade média de 30 km/h, com acelerações, freadas e uma parada total. No ciclo de estrada, ele roda à velocidade média de 80 km/h. É o mundo ideal, sem buracos, semáforos, variações de temperatura e de humor do motorista. Diferente dos resultados que você vê na cidade. "Os motoristas veem o consumo no manual ou nos anúncios e reclamam da diferença entre o que as fábricas dizem e o que eles conseguem. Isso acontece porque a medição de fábrica é feita em condições controladas e repetidas e não na rua em que se está sujeito a todo tipo de interferência", afirma Alfredo Castelli, diretor de Eventos da AEA (Associação Brasileira de Engenharia Automotiva).

Fonte: <http://caranddriverbrasil.uol.com.br/carro-moto-testes/16/artigo131362-3.asp>

- 1) O produtor do texto ironiza um gênero, que é o manual de instruções. Como você identifica esse tipo de texto por meio das funções da linguagem que prevalecem nele? Quais recursos, expressões ou ideias, ou seja, efeitos de sentido, caracterizam a ironia no texto?
- 2) Seria possível saber, pela construção do texto, a que leitor se dirige a mensagem e o

tipo do veículo por meio do qual ela é veiculada sem termos acesso à fonte?
Justifique.

- 3) Quais estratégias o autor do texto usa para conferir autoridade às informações que ele veicula? A que função da linguagem estão ligadas essas estratégias?
- 4) Selecione só as informações relevantes e as condense em uma tabela, em um gráfico ou em um esquema.

Descrição de processos: O que é um processo?

Definição:

1 - ação continuada, realização contínua e prolongada de alguma atividade; seguimento, curso, decurso

Ex.: <p. de decifrar uma mensagem> <p. de aprender a ler>

2 - seqüência contínua de fatos ou operações que apresentam certa unidade ou que se reproduzem com certa regularidade; andamento, desenvolvimento, marcha

Ex.: p. de apuração dos votos

3 - modo de fazer alguma coisa; método, maneira, procedimento

Ex.: <descobriu um p. novo de fazer champânhe> <p. criativo de um escritor>

Etimologia:

Do Lat. *processus*, us 'ação de adiantar-se, movimento para diante, o andar, andamento, marcha; acontecimento, êxito', do rad. de *processum*, supn. de *procedere* 'ir na frente, avançar, progredir, sair de, aparecer; crescer, desenvolver-se; aparecer, nascer; suceder, acontecer; ter bom êxito, sair-se bem; aproveitar a, ser útil para'.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Importância da descrição de processos

A descrição de processos serve para documentar ações com o propósito de garantir a homogeneidade delas e aprimorar a qualidade dos serviços por meio da análise desse material que torna possível rever eventuais falhas nos métodos de execução, otimização de uso de material, pessoal e tempo.

Descrição informal do processo de produção de um automóvel:

<http://www.vwsantana.net/artigos/02/index.htm>

Visita à linha de produção do Santana

Texto de Thyago Szoke/Data: 19 de maio de 2006

Volkswagen do Brasil – Via Anchieta, Km 23,5 – Bairro Demarchi – São Bernardo do Campo – SP. Assim começava nossa visita à planta de produção do Santana, no Brasil. Fomos o primeiro clube autorizado a conhecer a linha de montagem do nosso herói, que é dividida com os automóveis da linha BX (Gol, Parati e Saveiro).

Dia ensolarado, pegamos nosso carro e seguimos rumo à fábrica, uma das maiores da América Latina. Para quem não conhece, a Volkswagen é um complexo de unidades fabris localizado às margens de uma das mais importantes rodovias paulistas, a via Anchieta, em São Bernardo do Campo. Chegando lá, nos dirigimos ao Acesso C, o da produção, onde seríamos recebidos pelas Relações Públicas da Volkswagen do Brasil.

Tivemos a oportunidade de conhecer boa parte da área da Volkswagen, Porém, por motivos de sigilo dos protótipos em desenvolvimento, foi vedado nosso acesso à pista de testes, alguns pátios internos e engenharia. Nosso tour durou pouco menos de 30 minutos, dentro de um veículo Fox, dada a imensidão da propriedade.

Estacionamos e entramos na planta em que os carros chegam com a carroceria já pronta (montada, pintada, com carpete e forros do teto), faltando a montagem do interior, vidros, faróis, trem de força e outros itens. Subimos as escadas e saímos por uma porta defronte ambas as linhas de produção no local: a antiga e a nova. A antiga é a do nosso Santana, além do Gol, Parati e Saveiro; a nova engloba o Polo, Polo Sedan, Fox nacional e Fox Europa. A diferença entre ambas não está na quantidade de mão-de-obra, mas sim no trabalho e esforço necessários para a produção do carro: de um lado, marretadas; do outro, robôs fazem tudo, cabendo ao montador, a maior parte do tempo, apenas manobrar os robôs e apertar determinados parafusos.

Começamos a visita, óbvio, pela linha antiga; a do nosso saudoso Santana. Nada como uma linha de produção do passado: pouco mudou desde o lançamento do carro em 1984; funcionários organizados, uniformes limpos e chão brilhante são padrões seguidos pela fábrica desde o início, mas o processo é que nos chama a atenção, nem tanto automatizado quanto pensávamos.

Primeira etapa

A primeira etapa é a estamparia. Ali, o carro toma forma, quando prensas definem os contornos das peças que posteriormente serão soldadas entre si, formando um carro. Esta etapa utiliza robôs, e o trabalho humano consiste, basicamente, em operar as máquinas e conferir o resultado final.

Segunda etapa

Com a estrutura unida, o carro segue para a pintura. Após aplicada a base (com o carro devidamente aterrado para que os elétrons façam os pigmentos de tinta fixarem melhor no carro), cada ponto do carro é pintado de maneira que toda a carroceria fique coberta. Outra demão é aplicada, finalizando com o verniz.

Terceira etapa

As portas são retiradas da carroceria, os montadores recebem o carro com a pintura pronta e instalam forros de teto, carpete e acabamento das colunas. A partir daqui, o carro é enviado para outro galpão, onde ocorre o final do processo.

Quarta etapa

Neste galpão, o veículo chega na linha de montagem através de uma via aérea. O primeiro passo é a instalação dos cintos de segurança, aparafusados nos pontos estruturais. Feito isto, o chicote principal é colocado, abrindo espaço para a fixação do painel e da chave de seta.

Com isso feito, o trem de força é colocado, com os operários ajustando a posição e fixando-o ao veículo. Assim, coloca-se o volante e, ao mesmo tempo, o conjunto óptico (lanternas e faróis). O próximo passo é a instalação dos vidros, colados pelos próprios funcionários, que em duplas ajustam sua posição, passam a cola e fixam à carroceria. Depois, o console é instalado e os bancos são colocados, enquanto outra equipe trabalha na ligação elétrica e instalação da bateria. Entram os bancos (devidamente forrados com plástico) e, por fim, as portas voltam para o carro, já com seus forros.

Com o carro praticamente todo montado, entram as rodas, já montadas e balanceadas pelo fornecedor, e o estepe é colocado, seguido pelo carpete do porta-malas. Interessante notar que as chaves estão presentes desde que a chave de seta é colocada, mesmo não havendo outras fechaduras; tudo é feito *on demand* pelo fornecedor, seguindo as especificações enviadas pela fábrica.

Agora, o carro é finalmente colocado no chão. As rodas recebem um reaperto e o carro é alinhado. Bateria instalada, são então conferidos os sistemas elétricos do carro, como lâmpadas e equipamentos. Neste momento dá-se a primeira partida: o carro sempre pega de primeira! Enquanto isso, os faróis são ajustados eletronicamente com o auxílio de uma máquina.

Ele é manobrado por cerca de 10 metros até a fila para o teste de rolagem; este trata-se de uma câmara isolada acusticamente onde o carro é encaixado em rolos e acelerado até cerca de 80 km/h, para avaliar seu motor, suspensão, câmbio e freios. Aprovado, passa para o teste de “olho clínico”, ou seja, área onde são detectados defeitos na produção que devem ser corrigidos. Nota: durante nossa visita, um Fox Europa possuía um “ovo” na porta, causado por alguma ferramenta; não teve misericórdia, o problema foi assinalado com uma caneta vermelha, que também foi usada para escrever “REPROVADO”.

Saindo do galpão, vai para o teste de vedação de água, onde a carroceria recebe jatos de água pressurizados, de maneira a conferir a perfeita vedação das portas, juntas e janelas. Caso reprovado, vai para análise pelos engenheiros; aprovado, vai para o pátio interno da fábrica, onde ficará até ser enviado para uma concessionária e adquirido por um consumidor.

Os elementos faltantes, como manual do proprietário, calotas, macaco e triângulo seguem embalados no porta-malas, para fixação e conferência apenas no revendedor. Na concessionária, os carros ainda passam por ajustes finos como regulagem do jato do lavador de pára-brisa e outra eventual regulagem de faróis.

Pronto! O carro já pode ser vendido, emplacado e entregue a mais um feliz proprietário, que viverá momentos de prazer com seu veículo 0 km!

Interessante ressaltar que o processo produtivo é extremamente organizado; caso surja algum problema, ou a linha de produção pára, ou o veículo é retirado – tudo para seguir os mais rígidos padrões de controle de qualidade nacionais e internacionais. Os funcionários trabalham sempre na posição ideal, ditada pela esteira, que ajusta sua altura de acordo com a função necessária naquele local, naquela hora: por exemplo, ao instalar os cintos de segurança, o carro estará suspenso a cerca de 70 cm do chão, fazendo com que o funcionário se incline apenas o necessário para aparafusá-lo no assoalho.

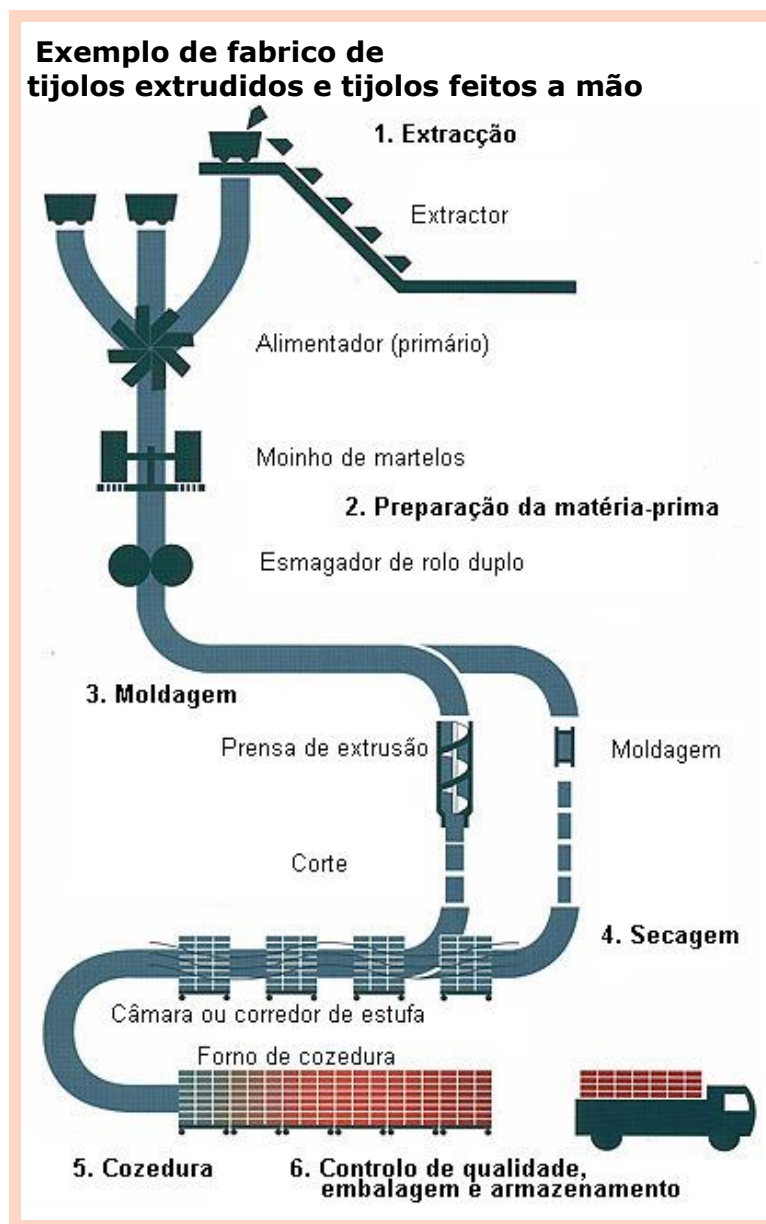
Porém, ao comparar o processo do Santana com o do Polo/Fox, é visível a defasagem e qualidade de produção: um sujeito a muitos erros humanos; outro totalmente robotizado e programado automaticamente, que reduz custos de mão-de-obra e remanufatura, além de garantir que tudo saia sempre igual, nem um centímetro para mais, nem para menos – absolutamente padronizado. Nessa parte, e só aí, podemos compreender as razões pelas quais o Santana está sendo descontinuado pela Volkswagen; custa caro, não tem a mesma qualidade dos outros, e demanda mais mão-de-obra. Por que não o 3000? Porque o processo de produção é basicamente o mesmo, e ficaria extremamente caro.

Gentilmente agradecemos a visita à fábrica e saímos incrédulos e satisfeitos. Por um lado, tristes pela saída de linha do nosso herói, o velho combatente; por outro, eternamente gratos por ele ter feito parte de nossa vida de uma maneira tão intensa, proporcionando momentos inesquecíveis que iremos compartilhar com nossos filhos, netos, bisnetos. E, com uma visita dessas, poderia ser diferente?

Agradecimentos a Eduardo Pincigher e Bruno Mancio, da Volkswagen do Brasil

Modelo de processos – exercícios

(**Extrusão** - passada forçada, através de um orifício, de uma porção de metal ou de plástico, para que adquira forma alongada ou filamentosa).



Fonte: <http://www.tbe-euro.com/pt/clc-production/production.asp>, em 17/01/2009.

Escreva um texto em tópicos em que você detalhe, passo a passo, todas as ações do processo esquematizado anteriormente.

RELATÓRIO

Definição: Conclusões às quais chegaram os membros de uma comissão (ou uma pessoa) encarregada de efetuar uma pesquisa, ou de estudar um problema particular ou um projeto qualquer.

Exposição pela qual uma pessoa apresenta o essencial de sua própria atividade ou de um grupo ao qual pertence.

ROTEIRO:

- 1- Informações iniciais
 - Título do relatório;
 - Nome da entidade realizadora/ remetente;
 - Nome dos destinatários;
 - Data;
 - Nome do autor.
- 2- Sumário (quando for muito extenso)
 - Principais subdivisões e paginação.
- 3- Introdução
 - Apresentação do assunto do relatório;
 - Circunstâncias de composição;
 - Idéia central.
- 4- Desenvolvimento (parte central)
 - Seção Descritiva: descrição do contexto, do desenrolar dos fatos ou das experiências.
 - Seção Crítica: críticas sustentadas pelos fatos, por argumentos precisos.
 - Seção Positiva: enunciação dos resultados, apresentação de proposições.
- 5- Conclusão
 - Retomada do assunto do relatório e manifestação de algum resultado.
- 6- Encerramento
 - Use atentiosamente e coloque-se à disposição para outros esclarecimentos.

RELATÓRIO SOBRE INVESTIGAÇÃO DE IRREGULARIDADES NO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE⁴

São Paulo, 04 de agosto de 2013.

M&D Cia. Ltda.

Diretoria de Finanças

Senhor Diretor

Tendo sido designado para apurar a denúncia de irregularidades ocorridas no Departamento de Contabilidade, submeto à apreciação de V. S^a., para os devidos fins, o relatório das diligências que, nesse sentido, efetuei.

1- Em 20 de julho de 2013, dirigi-me ao chefe da Seção de “Contas a pagar”, para inquirir os funcionários José Corrêa Silva e Pedro Luís Gonzaga, acusados do extravio de valores endereçados à firma S&L Cia. Ltda, desta praça.

2- Ambos negaram a autoria da violação do malote de pagamentos, conforme termos constantes das declarações anexas.

3- No inquérito a que se procedeu, ressalta a culpabilidade do funcionário José Corrêa Silva, sobre quem recaem as mais fortes acusações.

4- O segundo, apesar de não poder se considerar cúmplice do primeiro, tem parcela de responsabilidade, pois agiu por omissão, sendo negligente no exercício de suas funções. Como chefe da seção, devia estar presente na ocasião do lacre do malote em apreço – o que não ocorreu, conforme depoimento de fls.105, do livro de ocorrências.

5- Do exposto conclui-se que somente o inquérito policial poderá esclarecer o crime perpetrado com a violação do malote de pagamento da Seção de “Contas a pagar”.

6- Impõe-se instauração imediata de processo administrativo. É o que me cumpre levar ao conhecimento de V. S^a.

Coloco-me à disposição para outros esclarecimentos.

Paulo Albuquerque

Gerente

⁴ Adaptado de GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV,1986.

EXERCÍCIOS - TEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM RELATÓRIO

- 1- Suponha que você trabalha em uma grande empresa e que, em dado momento, o sistema de comunicação de dados entre as filiais ficou fora do ar por duas horas gerando muito prejuízo para os negócios. Seu chefe solicitou que você fizesse uma investigação e depois produzisse um relatório apontando os responsáveis, os eventuais antecedentes, as causas, os efeitos ou consequências a curto, médio e longo prazos e as ações tomadas para remediar os prejuízos e impedir que o fato ocorra futuramente. Escreva a minuta (primeira redação) de um relatório sobre o caso.
- 2- Você trabalha em uma empresa e o gasto de material aumentou excessivamente. Seu chefe pediu uma investigação e, posteriormente, a elaboração de um relatório apontando os responsáveis, as causas, as consequências a curto, médio e longo prazos e as ações tomadas para diminuir os gastos, se necessárias e possíveis. Escreva a minuta (primeira redação) de um relatório sobre o caso.

3) Faltam informações importantes no relatório abaixo. Leia e faça o que se pede:

São Paulo, 01 de junho de 2010.

Tendo sido designado para apurar o aumento de consumo de papel na empresa X, submeto à apreciação de V. S^a, para os devidos fins, o relatório das ações que, nesse sentido, efetuei.

1. Em 18 de maio de 2010, fiz um levantamento de todas as Seções da empresa e dos gastos mensais de papel de cada uma, elaborei um gráfico e verifiquei que a Seção de Pessoal foi responsável, sozinha, por 80% do consumo do material na empresa.

2. Em 20 de maio de 2010, dirigi-me ao chefe da Seção de Pessoal, e verifiquei que houve necessidade de impressão de avisos de pagamento em dobro, uma vez que a empresa decidiu pagar adiantada a 1^a parcela do 13^o salário a todos os funcionários por ocasião da comemoração dos 50 anos de atividade e como prêmio pelo aumento da produtividade. Verifiquei, contudo, que esse fato justificava apenas em parte o aumento do consumo de material.

3. Solicitei, então, um detalhamento de todos os relatórios que são emitidos na Seção e pedi que o Chefe justificasse a necessidade de utilização de cada um deles. Recebi as informações em uma planilha eletrônica, que encaminho anexa, e pude verificar que muitos deles eram emitidos em três vias (os assinalados em vermelho) porque passavam pela conferência de três funcionários.

3.1) Quais são as partes que faltam no relatório anterior?

3.2) Redija uma sugestão para o item 4 do relatório em questão.

1 – Currículo e carta de apresentação

CURRICULUM (CURSO) + VITAE (DA VIDA) = Curso da vida; histórico de vida.
CURRÍCULO = forma simplificada.

A elaboração de um bom currículo pode garantir o chamado para a entrevista. Não há uma forma única de fazê-lo, portanto escolha a que mais lhe agrade ou a que seja mais adequada ao cargo ou à empresa a que você está se candidatando. Na dúvida, escolha um modelo simples, sem foto e em cores mais sóbrias.

Para fazer um bom currículo, é preciso tomar certos cuidados:

1) *Não abuse da paciência do leitor.*

Seja conciso, porém coloque todas as informações necessárias. Para executivos jovens, uma página é suficiente. Executivos com mais tempo de carreira podem se estender mais e, nestes casos, se o currículo for muito breve, parece que ele realizou pouca coisa. Use frases curtas e evite adjetivos. Deixe margens largas e não use letras muito pequenas..

2) *Vá ao ponto.*

Quando se tem várias experiências anteriores, convém abrir o currículo com um sumário executivo no qual, em 30 segundos de leitura, o candidato exponha seu objetivo (exemplo: Conquistar um cargo executivo na Área Industrial ou Conquistar a vaga de Diretor/Gerente da Área Industrial) e relacione, em tópicos curtos, as experiências profissionais que justificam a pretensão.

3) *A propaganda é a alma do negócio.*

Recorra a *softwares* de editoração eletrônica e impressoras a laser para produzir um currículo bonito. Se você foi promovido várias vezes, é importante enfatizar isso. Itens de sua carreira que não colaboram com suas ambições devem ser pouco enfatizados ou postos de lado. Inicie as frases com verbos de ação, como construí, reduzi, administrei, organizei etc. Não conte o porquê de ter deixado os empregos anteriores. Isso é assunto para a entrevista.

4) *Cuidado com o português.*

Erros de ortografia, gramática e digitação causam péssima impressão. Peça ajuda a quem conhece bem as regras da língua portuguesa para revisar o texto.

5) *Não se esconda.*

Certifique-se de colocar nome, endereço e telefone logo no início da primeira página. Currículos são lidos rapidamente e essas informações são fundamentais para você ser encontrado.

6) *Evite.*

Números de RG ou de título de eleitor são informações irrelevantes. Também não se deve informar raça, religião e filiação partidária, pois estes são assuntos que nada tem a ver com sua competência. Salários anteriores, pretensão salarial e referências devem, se possível, ser apresentadas na entrevista.

A seguir, apresentamos um modelo de currículo (fonte :

http://www.meucurriculum.com/Modelo_de_Curriculum_Preenchido.doc). Lembrem-se de que programas como Microsoft Word oferecem ferramentas para construção de currículos, você pode conferir acessando no programa o menu Arquivo, Novo e, finalmente, escolhendo um modelo de currículo. A partir daí, basta seguir as instruções que será gerado um documento para que você possa preencher com seus dados.

José da Silva Ramos

Brasileiro, solteiro, 29 anos

Rua Castor de Afuentes Andradas, número 109

Pampulha – Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 8888-9999 / E-mail: xxxxxx@gmail.com.br

CARGO PRETENDIDO

Analista Financeiro

FORMAÇÃO

- Pós-graduado em Gestão Financeira. IBMEC, conclusão em 2006.
- Graduado em Administração de Empresas. UFMG, conclusão em 2003.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **2004-2008 – Rocha & Rodrigues Investimentos**

Cargo: Analista Financeiro.

Principais atividades: Análise técnica de balanço patrimonial, análise de custo de oportunidade, análise de estudos de mercado. Responsável pelo projeto e implantação de processos pertinentes a área. Redução de custos da área de 40% após conclusão.

- **2001-2003 – ABRA Tecnologia da Informação**

Cargo: Assistente Financeiro

Principais atividades: Contas a pagar e a receber, controle do fluxo de caixa, pagamento de colaboradores, consolidação do balanço mensal.

- **2000-2001 - FIAT Automóveis**

Estágio extra-curricular com duração de 6 meses junto ao Departamento de Custeio

QUALIFICAÇÕES E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Inglês – Fluente (Number One, 7 anos, conclusão em 2001).
- Experiência no exterior – Residiu em Londres durante 6 meses (2004).
- Curso Complementar em Gestão de Investimentos de Renda Variável - FGV (2004).
- Curso Complementar em Direito Empresarial – UFMG (2007).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Premiado com o título de Aluno Destaque da graduação – Menção Honrosa (2003)
- Disponibilidade para mudança de cidade ou estado.